

CHOVE CHUVA

(Vuldembergue Farias)

Chuva, deixa de farofa,
De chove não molha, me deixa em paz.
Hoje estou resfriado, sem grana e sem saco
Nada me compraz.

E presta atenção no que digo,
Não brinca comigo, para de chover.
Eu sinto ter que lhe dizer, vaza, vai embora
E seja fugaz.

Chove chuva chove, mas não molha meu amor
Faça uma ação bonita, deixa de fita, só mata o calor.

Nesse chover no molhado deixando ensopado
O meu coração.
Como em “Dançando na chuva”, cai como uma luva,
Ensaio e ação.

No tempo todo encharcado,
Com todo cuidado pra não escorregar
Pois se qualquer pirueta,
É uma falseta pra me derrubar.

Chuva, dê licença, a sua presença
A sua sentença, me tira do sério.
Então, se mande urgentemente
E concomitantemente me leve o tédio.